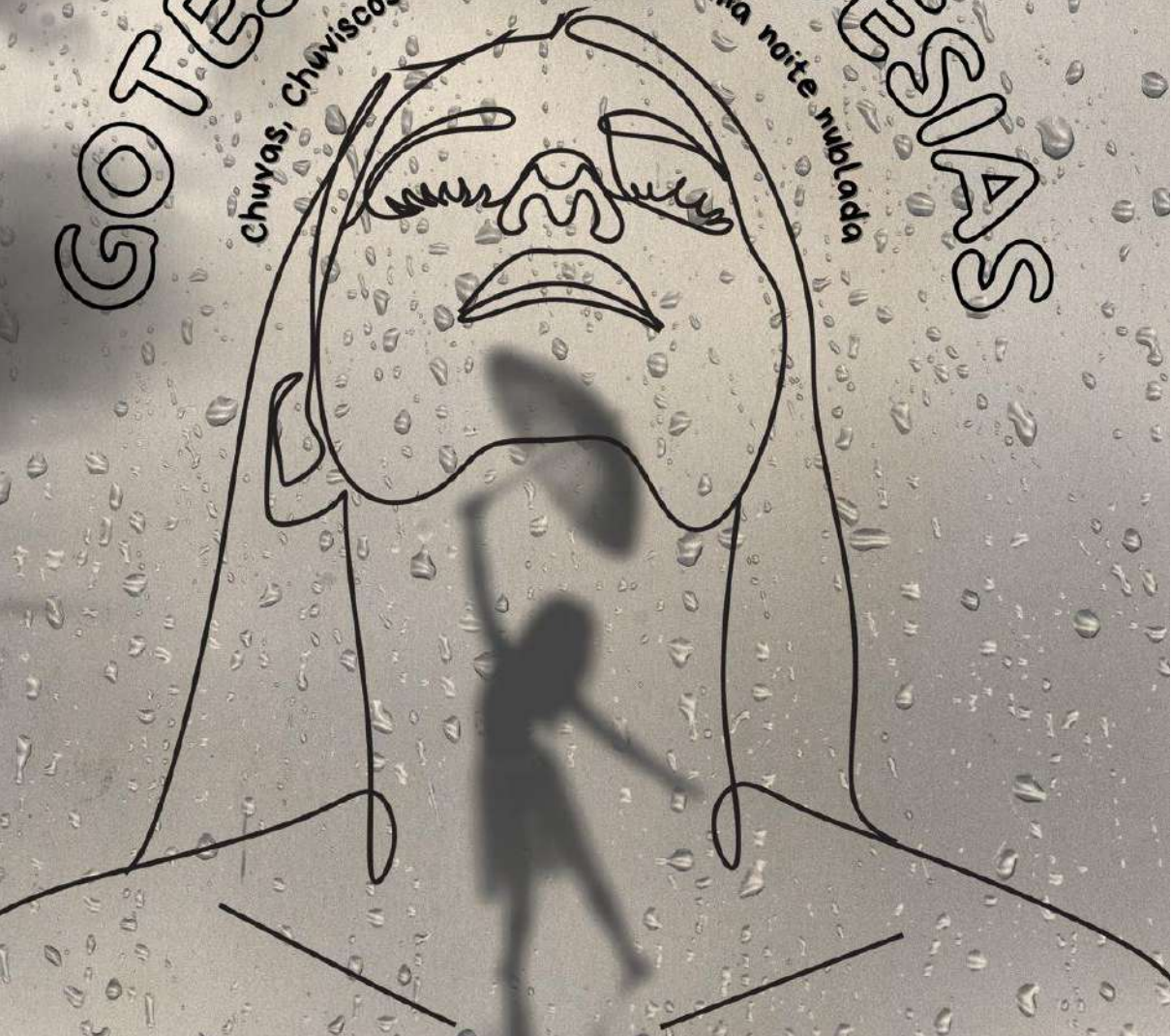


Thalia Costa

GOTEJANDO POESIAS

Chuvás, chuviscos e Chuvarada de uma noite nublada



Thalia de Fatima de Oliveira Costa (Thalia Costa)

GOTEJANDO POESIAS

Chuvvas, chuviscos e Chuvarada de uma noite nublada

Copyright © 2024
Thalia de Fatima de Oliveira Costa (Thalia Costa)
Editora: Paulla Kalliny Moura Cronemberger
Diagramação: Fontes Goudy Old Style
Imagem de capa e artes: Gleyce Guedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Thalia de Fatima de Oliveira
"Gotejando poesias" : chuvas, chuviscos e
chuvaradas de uma noite nublada / Thalia de Fatima
de Oliveira Costa (Thalia Costa). -- Aldeias Altas,
MA : Editora Elã, 2024.

ISBN 978-65-01-03453-9

1. Poesia brasileira I. Título.

24-208496

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Grafia atualizada segundo o Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil de 2009.

contato@editoraela.com
imprensa@editoraela.com
Instagram: @editora_ela
facebook: @editoraela
WhatsApp + 55 86 99482-7942
Telefone: + 55 86 99482-7942

Conselho Editorial:

Ana Cristina Marinho Lúcio (UFPB)
Ana Cristina Meneses de Sousa (UESPI)
Bernd Reiter, Ph.D (Texas Tech University)
Cacio José Ferreira (UFAM)
Laurent Vidal (La Rochelle Université)
José Henrique de Paula Borralho (UEMA)
Lucía Tennina (Universidad de Buenos Aires -
UBA)
Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)
Sidney Barbosa (UnB)

FICHA TÉCNICA

Thalia de Fatima de Oliveira Costa (Thalia Costa)

Poetisa e escritora do livro "Gotejando Poesias": Chuvas, Chuviscos e Chuvaradas de uma noite nublada

Kedson Araújo Lima

Prefeito Municipal de Aldeias Altas - MA

Prof.^a Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva

Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI

Prof.^a Ma. Elielda Fernanda Sousa Aguiar

Gestora Pedagógica da SEMECTI

Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da SEMECTI

Consultor e Assessor Técnico em Assuntos Educacionais da SEMECTI

Presidente do Conselho Científico e Editorial da Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI

Organizador e Coordenador Geral do processo de publicação do livro "Gotejando Poesias": Chuvas, Chuviscos e Chuvaradas de uma noite nublada.

Curador Geral da Feira Literária de Aldeias Altas Maranhão/FIAAMA, instituída pela Lei Municipal nº 413/2022 de 13/06/2022

Dedicatória

Ao meu bom Deus, a Santíssima Trindade,
família e amigos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que sempre esteve e está ao meu lado nos momentos mais felizes e mais turbulentos de minha vida. Ao Espírito Santo e à Virgem Maria, pelo amor, carinho e cuidado. A eles toda a minha gratidão, pois sempre me possibilitaram ter fé, coragem, muita alegria e felicidade, principalmente nos momentos em que tudo parecia impossível.

Minha gratidão eterna aos meus pais e meus avós (principalmente minha querida e amada avó Maria – *in memoriam* – a quem muito me inspirou a escrever) pela educação moral que me proporcionaram, fazendo com que eu me tornasse uma pessoa com caráter, princípios, procurando sempre viver de maneira íntegra e sem fazer mal ao próximo. Também agradeço a todos eles por sempre me incentivarem a estudar e por estarem do meu lado em todos os momentos de minha vida, inclusive durante toda minha vida acadêmica.

Agradeço ao meu amigo, parceiro e companheiro de vida **Messias Gonçalves** que, independentemente de qualquer situação, sempre partilhou de minhas angústias, de minhas infelicidades, de meus medos, como também tornou todas as minhas felicidades em momentos mais felizes ainda. Falar de Amor é difícil, mas você me ensina todos os dias o significado desta palavra, principalmente, quando vimos o rosto de nossa filha **Maria Catarina** pela primeira vez, obrigada pela família que me deu. Minha pequena menina de olhos singelos trouxe a alegria e força que tanto precisava para enfrentar dias turbulentos e nublados, me fez entender que nem sempre as chuvas fortes são ruins, que a esperança sempre pode estar presente em dias frios.

Meus sinceros agradecimentos à Prefeitura de Aldeias Altas, na pessoa do Prefeito Kedson Lima, à Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Aldeias Altas, Prof.^a Ma. Marlete Aguiar e ao Curador Geral da Feira Literária de Aldeias Altas Maranhão - FLIAAMA, Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos, pela oportunidade da publicação deste meu livro como uma das obras literárias que serão lançadas e trabalhadas na edição 2024 da FLIAAMA.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	8
PARTE I	11
<i>A cidade de Aldeias Altas</i>	12
<i>Um poema para meus irmãos</i>	13
<i>Desabafo poético</i>	15
<i>Rezando em versos</i>	16
<i>Minha Flor de Pequi</i>	17
<i>Nascimento do Poeta</i>	18
<i>A forma da tal felicidade</i>	19
<i>Para quem escrevo?</i>	20
<i>Descanso do pensamento</i>	21
<i>Mais uma vez Gonçalves Dias</i>	22
<i>Escrever é reviver</i>	23
<i>Elas ecoam</i>	24
<i>Aprendendo a poetizar</i>	25
<i>Narrando uma dor</i>	26
<i>O pequeno desabafo</i>	27
<i>Padrão de Sociedade</i>	28
<i>Ser professor</i>	29

<i>Um amor não vivido</i>	30
<i>Poema junino</i>	31
<i>Cheiro de lavanda</i>	32
<i>Uma amostra da Intuição</i>	33
<i>Finitude de tudo que há</i>	34
<i>Pensamentos à tona</i>	35
<i>Dediquei quase tudo</i>	36
<i>Família</i>	37
<i>(RE) Escrevendo</i>	38
<i>Tempos de Criança</i>	39
<i>Inconstância da vida</i>	40
<i>Prenúncio de boas novas</i>	41
<i>O mundo real</i>	42
<i>Bagunça de verso</i>	43
<i>Parte Única</i>	44
<i>Ausência</i>	45
<i>Aprender para evoluir</i>	46
<i>Reciprocidade</i>	47
<i>Ansiando</i>	48
<i>Aquela foto escondida</i>	49
PARTE II	50

<i>Minha Bússola</i>	51
<i>Amiga solidão</i>	52
<i>Dela para Elas</i>	53
<i>Enredo Maria</i>	54
<i>Maria's</i>	56
<i>Meu Refúgio</i>	58
<i>O grito do silêncio</i>	59
<i>Temporada de Amor</i>	60
<i>O SER Poeta</i>	61
<i>Um dia poderei dizer-te adeus.</i>	62
<i>Gênio do Maranhão</i>	63
<i>Mulher Aroma do Criador</i>	64
<i>À vó Maria</i>	66
<i>A realidade do bicho homem</i>	68
<i>Somos um só povo</i>	70
<i>Noite Natalina, Noite Querida!</i>	72
<i>BIOGRAFIA DA AUTORA</i>	73

PREFÁCIO

As palavras fluem como gotas de chuva, escorrendo suavemente pelas páginas deste livro de poemas intitulado "Gotejando poesias: chuvas, chuviscos e chuvaradas de uma noite nublada". Cada verso é uma pequena gota de inspiração, um reflexo lírico do mundo que nos envolve, mergulhando-nos em um oceano de sentimentos e emoções.

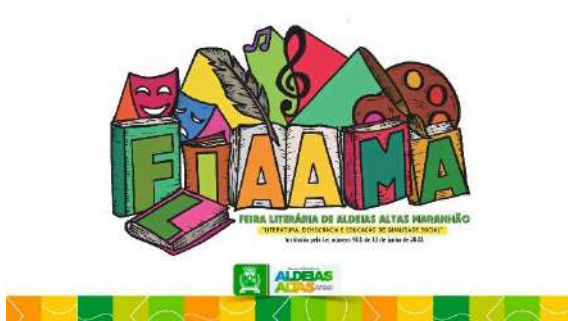
Nesta obra, a autora, cuja identidade permanece presente por todos os poemas, entre os versos, nos convida a adentrar em sua alma, encharcada de sensibilidade e melancolia. A noite nublada serve como metáfora para os momentos sombrios da existência humana, onde a esperança pode se esconder em meio às nuvens densas, mas também é quando a poesia encontra sua força mais vívida.

Cada poema revela a beleza escondida nas pequenas coisas, nas gotas que caem do céu e tocam a terra, nas ruas molhadas que refletem o brilho dos lampiões e nas pegadas deixadas pelas chuvaradas. A autora, Thalia Costa mergulhou nas emoções, explorando o amor e a solidão, a tristeza e a alegria, a esperança e o desespero.

Ao longo destas páginas, os leitores encontrarão poesias que os acariciarão como a brisa de uma chuva suave, mas também estarão envolvidos pela tempestade das palavras que rugem como trovões. Cada verso é uma gota que transborda do coração da autora, encontrando um eco no nosso próprio ser, remexendo nossas almas e nos levando a refletir sobre nossa própria existência. "Gotejando poesias: chuvas, chuviscos e chuvaradas de uma noite nublada" é uma obra que nos convida a parar, contemplar e apreciar a beleza efêmera da vida. Recorda-nos que mesmo nas noites mais escuras, a poesia pode ser uma lanterna que ilumina nosso caminho, trazendo conforto e alento para nossas inquietações.

Portanto, adentre estas páginas como quem caminha sob uma chuva leve, permitindo que as palavras gotejem sobre você e envolvam em sua musicalidade, no seu eu. Deixe-se levar pelas emoções transbordantes e pela delicadeza de cada verso. Pois, em meio às gotas que caem dos céus, encontraremos a nossa própria poesia, revelando a beleza das nossas próprias histórias.

Destarte que este livro consolida a inclusão dos(as) autores locais, professores (as) e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA no mundo literário como escritores (as) e, sobretudo, como uma política educacional pensada no Governo Trabalhando para Todos e, de modo especial na Gestão do Prefeito Kedson Lima e na Gestão da Secretária de Educação, Prof.^a Ma. Marlete Aguiar, pautada no incentivo à publicação de livros dos profissionais da educação do território aldeias-altense, contendo conteúdos de cunho educacional, científico, acadêmico, escolar, histórico, literário, geográfico, cultural, entre outros. Este livro além de ser publicado, será distribuído gratuitamente na Rede Municipal de Ensino e explorados ao longo da FLIAAMA – Feira de Literatura de Aldeias Altas-MA, instituída pela Lei Municipal nº 413/2022 de 13/06/2022.



Que a leitura desta obra seja uma experiência enriquecedora, uma jornada interior em busca da essência que nos conecta a todos. E que, ao final, podemos reconhecer que, assim como a chuva alimenta a terra, a poesia alimenta nossa alma, nutrindo-nos com a magia e a maravilha da palavra escrita. É importante frisar que a obra é dividida em duas partes que se funde, na primeira, a autora lança poesias inéditas, guardadas e engavetadas no íntimo de seu ser, já na segunda, traz poesias que estão presentes em diferentes coletâneas, em diversas editoras Brasil a fora. Que este livro, seja o refúgio perfeito para os amantes da poesia e um convite irrecusável para aqueles que ainda não descobriram o poder das palavras. Ademais, este livro tem um grande potencial pedagógico para ser explorado nas aulas de Língua Portuguesa e de outros componentes curriculares do ensino fundamental - anos iniciais e anos finais e, do ensino médio.

Sua leitura é pura poesia!

Aprecie e deite-se com alegria e emoção.

Aldeias Altas -MA, 04 de janeiro de 2024

Josilene dos Santos

@josilenesanto

PARTE I



A cidade de Aldeias Altas

Dou louvores por ter nascido em tua terra, meu amado poeta!
Por partilhar a arte de poetizar
De ouvir o canto do sabiá.

Aldeias altas tem mocidade
Carrega tradição na forma de amizade
Um pedaço de chão que se tornou aprazível
De braços abertos és inesquecível.

Logo na entrada se destaca
São João Batista em estátua
Também pode se ver o letreiro
Do polo para os aventureiros.

Berço acolhedor
Minha cidade do interior
Rabiscada em poesia
Carregada de magia.

Na minha cidade não tem só palmeiras
É repleta de muitas riquezas
Como o poeta das Laranjeiras
Tem também pés de cajus e mangueiras

Existe uma praça
Cheia de alegria e graça
Tem moças lindas
Verdadeiras Marias-Bonitas.

Um poema para meus irmãos

Agora quero contar
Dos meus irmãos que tenho privilégio de amar
De como são brincalhões
Mas também bem espertões

O primeiro é Marcos,
Um cara Trabalhador
Fez muitos filhos
E neles deposita seu amor.

O segundo é Gladson,
O mais palhaço de todos
Adora ser galanteador
O cabra é namorador.

O terceiro é Wivans,
Esse cara é o mais sério de todos
Sua responsabilidade inspira
E nele, as gatinhas pira.

Na linha cronológica
Vem essa que vos escreve
Que com sua linguagem narra sua história
Mas vamos ao que interessa.

Maria Helena é quinta e também Advogada
Pense numa mina de marra
Trabalhada na classe
A garota é braba

Agora vem a sexta e mais recatada
Maria Clara ama sua igreja
Faz dela sua fortaleza
A bixa é carregada na beleza.

Por último e não menos importante
Vem o caçula, nosso Helbeth
Que gosta de uma bagunça
Esse tem jeito de gente grande.

De uma coisa tenho certeza
Não os largarei no caminho da incerteza
Na dificuldade da vida
Tentarei ser a irmã-amiga.

Desabafo poético

Foi preciso desencontrar-me para achar-me
Perder-me na vastidão desconhecida
Sufocar por palavras não ditas
Celebrar perdas e saudar as conquistas.

Doces amarguras
Inúmeras ternuras
Luzes apagadas
Contrações intermináveis
De boas lembranças guardadas.

Belas joias apreciei,
Muitas, nem expliquei.
Vivi, revivi
Tristezas singelas
E transformei em belos versos.

Virei beletrista da minha história
Acalentei o choro
E poetizei com sensibilidade
A arte de compor versos de fulgor.

Enquanto houver poesia, viverei e morrerei.
Pois, sou o sopro do criador.
Principiando um belo dia
Grata, cheia de emoção e alegria.

Rezando em versos

A poesia é a forma que encontro de gritar!
Gritar, tudo aquilo que não consigo falar.
Meus versos são retratos da minha alma.

Das noites em claros.
Dos choros e desabafos.

Trilho tantos caminhos inversos
Pelas linhas de meus versos.
Escrevendo no universo,
Na forma de caderno.

Agora compreendo,
Escrever é doloroso
Precisa-se lapidar as palavras
E, criar revoluções silenciosas.

A voz do poeta
É como o silêncio de uma reza,
Calma,
Cheia de fé.
Mas, no fundo se enxerga a luz que não cessa.

Minha Flor de Pequi

Cativaste-me pelo singelo olhar, ensinando
Amar veio cheio de poesia, tão bela quanto o dia,
Trouxeste-me paz e sentido ao paradoxo do
Amor de mãe e filho, intenso e infinito.
Repleta de segredos ainda não desvendados, sonhos guardados e versos musicados.
Inteirada de liberdades pretéritas e monólogos sem regras.
Na força inefável da inocência, de gestos se maldades, virtudes e beleza de entre linhas ainda não escritas.
Amada, é o relógio que marca as horas, cortina entreaberta que cintila pensamentos pela janela, de voz doce, calma, meiga e terna. Assim é **CATARINA**, como flor de pequi, tem a luz do sol brilhando na beleza do farol.

Nascimento do Poeta

A vida em versos nasce no ápice do sentimento
Quando não se pode mais guardar
Tão pouco perdoar
Quando as palavras vêm sem pensar.

Vem rasgando o que perturba por dentro
Tudo aquilo que não queremos
Sussurra nas estrofes sentimentos incertos
De vários caminhos ainda não descobertos.

Linhas e linhas aventureiras
Como trova certa
Trazendo a fronteira da inspiração
De destino que escorre pelas paredes da imaginação.

A forma da tal felicidade

Contemprar a imensidão
Traz certa solidão
Nessa loucura chamada existência
Que só busca sobrevivência.

Será felicidade contentamento?
Ou apenas um padrão de comportamento?
De certo, cultiva-se em épocas.
O anseio de décadas.

No piscar de olhos
Passam-se as dores
Algumas em lindas cores
Mas que a verdade seja dita, nem tudo são flores.

Dos bens gramaticais
Quero apenas os informais
Daqueles que o Senhor Criou
Com verbo tudo reformou.

Para quem escrevo?

Dos textos que escrevo para ninguém
Destinam-se a todos
Sobre a brevidade da vida
Que todos anseiam a sentir.

Usufruir da ventania arrebatadora
Tomar doses de poesias
Embriagar-se com a incerteza cotidiana
Devagarinho, sagaz, feroz e rápido.

Hoje creio que nada é indolor.
Tudo passa
Coisas importantes são esquecidas
O frio torna-se calor
E tudo aquilo que amamos são como pedaços de vários retalhos.

Descanso do pensamento

Aqui sentada vejo o futuro
O meu, o seu, o NOSSO!
De caminhos tortuosos
A maravilhosos.

De estradas lindas e floridas
Algumas sem histerias
Tempestades se aproximam
Arrastando tudo aquilo que mais precisam.

A vida é repleta de poesia
Dando risadas nas suas rimas
Chorando em meio às estrofes
Que há de molhar-se para depois sorrir.

Seja poema ou poesia
Cheia de metáforas
De belas ortografias
Ou, apenas atalhos que o bom poeta conhece.

Mais uma vez Gonçalves Dias

De Aldeias Altas à Caxias
São terras de Gonçalves Dias
Alma cheia de magia
Emanando poesia.

Exercitou a dança das palavras
Estampadas
Gravadas
Eternizadas!

Transcendeu seu tempo
Ao abrir as portas de suas memórias
Engolindo o choro
Recolhendo os pedaços.

Dias foi tudo
Menos um homem oco
Suas partes repartidas
Que se tornaram vivas e infinitas.

Escrever é reviver

Dê-se a oportunidade
Agora verá com verdade
Percorrerá caminhos diversos
De braços abertos.

Escrever é a maneira que encontrada
Para afogar as mágoas
Nos rios das palavras
Que forma mais inusitada.

Que a correnteza carregue a dor de corrói
Que limpe da alma tudo o que dói
Para assim tornar-se seu próprio herói.

Somos apenas matéria viva
Recheadas de sentimentos e poesias
Esperando ser contemplada
E até arrebatada.

Inspirem-se pela força das ondas
Pela magnitude da vida
Para que se torne prova viva.

Sem ter medo da incerteza
Anseie pela delicadeza.
Vença o receio diante das várias opiniões alheias
E minimize as fraquezas.

Elas ecoam

Se **ELAS** andam sem medo
“Eles” sentem desprezo
Se **ELAS** querem ser amigas
São julgadas oferecidas.

Se **ELAS** são simpáticas
Não passam de vagaba
São desamparadas
Marginalizadas.

ELAS são refém da sociedade
Que só buscam a tal da masculinidade

Em meio ao medo
ELAS não irão curvar-se
Iráo lutar
E ecoar.

ELAS são à força de muitas gerações
Que suportaram com resistência e se tornaram inspiração
ELAS não serão mais machucadas
E nem silenciadas.

Aprendendo a poetizar

Poetisa amadora
De alma ferida
De escrita cheia de amor
Declamadas com louvor.

Meus versos são como canções ao vento
Voam e ecoam
Leva força, legado,
E muita coragem.

Versos bem cultivados
Abrem as portas para várias possibilidades
De caminhos possíveis
Impossíveis.

Disseram que nada seria
Mas, transformou-se em poesia.
Daqueles que choramos quando lemos
E, guardamos quando sofremos.

Narrando uma dor

O martírio de uma dor eterna
Que nem a morfina é capaz de conter
Castigo de seus pecados
Que não consegue compreender.

Sente a poluição das mazelas do mundo
Atingem o corpo
Artérias obstruídas
Completa destruição.

O fardo pesa sobre os ombros
Sua alma vezes sob escombros
O amor e carinho não consegue doar
E as impurezas do mundo filtrar.

O pequeno desabafo

O choro cessou

A alma endureceu

O chão desabou

E, dizem que a alegria sumiu.

Uma coisa é certa

O bom poeta e sua reza

Sabe bem fazer sua prece

E para bons textos escrever

Tudo tende a viver.

Padrão de Sociedade

Sobre os padrões
Como são instantâneos
Descartáveis
Insuficiente na sua brevidade.

O “Amor” virou moda
A moda ficou fora de moda
As pessoas não têm mais valor
E o valor virou apenas uma palavra para bons discursos.

Ciclo vicioso de novidades
Como ponteiros de um relógio
Das inúmeras voltas
E sempre retorna ao mesmo ponto.

Descompasso de infinita constelação
Sempre em construção
Noutras palavras,
Sociedade consumista.

Ser professor

A docência me fez amar filhos que não são meus
De sonhar com os frutos que ainda não colheu.

Profissão de professor
Demonstrada com ardor
Mesmo cansados pelos problemas da vida
Tenta fazer seu trabalho com alegria.

Dou-te a gramática
E a faça de camarada
Aprenda o modo indicativo
E, também o adjetivo.

Receba o ensinamento
Para que seja alimento
Que o livro seja seu escudo
Para certeza de um bom futuro.

Governo olhe com atenção
Para aqueles que constroem o futuro da nação
Símbolos de superação
Trabalho de devoção.

Um amor não vivido

Poderia ser preso pelo crime cometido
Um verdadeiro homicídio
Aquele que atenta contra alma
Ignorando a vida.

Mentir é trair
E, trair é mentir.
Um golpe fatal sem lágrimas ou angustias
Mas, que traz amarguras.

Na ânsia de viver um amor puro
Foi atraída para um naufrago sem fundo
Sonhou com um anelar coberto
Ganhou um coração deserto.

Convidou a si próprio para uma vida cheia de insensatez
E, sobrou apenas as memórias do seu EU que se desfez
Tentou rabiscar algumas poesias
Mas deu-se conta que ela é sua única amiga.

Ele enganou sendo amigo e amável
Contudo, tornou-se abominável.
Enfim, ela deu-se conta que foi feliz contigo,
Mas, que são apenas lembranças de um passado esquecido.

Poema junino

Peguem todos seus pares
E a quadrilha iremos formar
No meu poema junino
Quero todos erguidos.
No festejo de São João
Tem fogueira no chão
Comida típica
E muita canjica.
Além do mingau de milho
Decoração feita à mão
Para o dia de muita emoção
O parque e os brinquedos para diversão
E as barracas trazem movimentação.
De uma coisa tenho certeza
Muitas apresentações e inúmeras belezas
Todo mundo se agita
No meio da folia.

Cheiro de lavanda

A noite cheirava a lavanda
E esse cheiro me acompanhou até a queda,
Assim como os insetos são atraídos pelo cheiro das flores,
Fui totalmente seduzida pelas pontas dos teus dedos a passear no meu corpo.

Fui de encontro ao meu desejo
Sucumbi aos teus beijos
Deliciei-me na magnitude que só vivenciei em sonhos,
De fato, a paixão é abrasadora.

Na intransigência de não ser imune a você
Precisei recomeçar
Ao menos tentar.
E assim, talvez te amar.

Uma amostra da Intuição

Somos guiados pela intuição
Em que, a poesia alivia as dúvidas e até as dores
Que olhares são capazes de filtrar o escondido depois do real
Surpreendendo-se com o poder de transportar-se para mundos não
conhecidos

Somos como um verbo conjugável em todos os tempos
Temos o poder de adaptação
Assim como a escrita que não tem idade
Precisamos reforçar que somos como a lei da gravidade.

De fato, tudo se sujeita aos caprichos da alma
Onde nada fica sem ser dito
Como a esperança nos dias de silêncio
E a tristeza e melancolia da frieza do ser.

Finitude de tudo que há

Da lagrima caída
Muita angústia reprimida
Gostaria de atravessar esse mundo
Para que assim encontre um caminho seguro

Os olhos são como rios
De gotas amargas
Que rola pelo rosto
Perdendo-se mundo a fora.

As pessoas que nos rodeiam
Como um mar de areia
Como sangue que corre pelas veias
É como senti-los e não vê-los.

Pensamentos à tona

Sentada na minha varanda
Sinto a dor nas entranhas
Da solidão de corrói
De uma alma que dói

Sinto a solidão
No vasto ser da minha imensidão
Gostaria de ser querida
Não a inimiga

Sonhei ser a filha amada
Não a rejeitada

No seio da minha mãe-vó
Pude sentir todo calor e acolhimento
Deu-me abrigo
E alimento.

Dediquei quase tudo

Para o amor que não pude viver
Para o amor que não pude falar
Para o amor que não pude sentir
De todos os amores, foi meu amor aquele que não pude ter.
Para ti dediquei versos
Para te dediquei canções
Para te dediquei tempo
Mas não pude dedicar meu amor.

Família

Entidade sagrada é a família
É tudo igual na sua diferença
Que os torna especiais
Só queremos que nossos entes sejam imortais.

Família tem hábitos de reunir
Para todos comer, conversar e rir.
Almoços de domingos
Casa cheia e feliz.

Na casa da vovó não falta comida
Não falta cama
Nem conversa com café na varanda
Não falta calor, muito menos amor.

(RE) Escrevendo

(Re) crio

(Re) vivo

O mundo

Fotografando suas belezas.

Em meio às incertezas

Insucessos

Infortúnios

De instantes escritos nas linhas da história.

Infinitas memórias

Gravadas

Lembradas

(In) constantes (In) imprecisas.

Tempos de Criança

Recordo-me dos tempos de criança
Das várias brincadeiras
Do bolinho de terra
Feito na latinha de manteiga.
Enfeitado com florzinhas vermelhas
Recordo-me desse tempo com nostalgia
Em que tudo se transformava com magia
Tudo era alegria.
Recordo-me com esperança
De um dia saber que já fui criança
Lembro que por acaso caia
Passava o remédio, levantava e simplesmente saía.
Recordo-me de quando o choro era consolado
E não se tinha fardo
Sofrimento nem existia
E, assim, a vida seguia.

Inconstância da vida

As palavras voam
Nas carências de noites tardias
Bem como, nas noites frias
Carregadas de nostalgias

A vida nos prega peças
Nos encontros e desencontros
Mas não deixa de tecer histórias
Seja na farsa ou na força

Vivacidade que escorre pelos dedos
Seja no silencio
Ou, no segredo.
De caminhos desconhecidos.

Somos uma rede de nós
Anestesiados, mergulhados
Num mundo de aparências
Com a certeza que somos só!

Prenúncio de boas novas

Dia nublado
De ventos serenos
Presentindo a chuva que se aproxima
Carregada de aventura.

Assim como o vento do horizonte
Chega de longe na sua mansidão
Fazendo todos olhar na mesma direção
Trazendo a certeza de quem padece, não deve esperar.

A graça de poder o céu olhar
É lindas figuras imaginar
Talvez, um alguém segurando a mão
Formando um coração.

O mundo real

Caminhos bifurcados

Parecem até páginas de ficção

De povos sofridos

Que nem sabem se vivem ou não.

Bagunça de verso

No afã da tristeza
Dediquei-me versos
 Vezes rimados
Vezes bagunçados
 Talvez até felizes
 Por reunirem
 Enigmas
Certos estigmas.

Parte Única

Essa dor que não consigo explicar
Tão pouco falar
Que tende aos poucos sufocar
Chorar
Chorar
Será esse o destino?
Dias tão sofridos
De sonhos reprimidos
Choros incessante
Angustiante
Preso na garganta
Mas não a mão que com a caneta explana
Vida
Não-Vivida
Acorrentada
Presa
Calada
Amarrada
Nessa teia
Que não construí
Apenas aceitei!

Ausência

Nada adianta o rico vocabulário
Se o silêncio de palavras presas
Os deixa na ausência de certezas
Nesse jogo da vida perigoso.

Relações que não suportam as motivações do outro
Em que o jogo se encontra perdido
A verdade é que mesmo diante de várias possibilidades de comunicações
Estamos sozinhos rodeados no meio da multidão.

Busca desenfreada por perguntas sem respostas
Em que se sufocam pela falta de perspectivas
Julgam detalhes insignificantes
De mundos gigantes.

Aprender para evoluir

Sangue

Suor

Dor

Lgrimas

Conflitos particulares

Desencontros nos encontros

ISSO É VIDA!

Ninguém sai de situações sem marcas

Sem aprendizado

Sem elaborar novos enredos

Sem ter novas possibilidades de narrativas

Uma coisa é fato, tudo pode render uma boa história.

Basta acreditar!

ISSO É VIDA.

Reciprocidade

O antídoto para as mágoas
Tristezas
Individualidade
É de fato, a reciprocidade.

Meu coração irá se mudar para onde há reciprocidade
Um lugar tranquilo e cheio de felicidade
Para assim, construir relações.
Parcerias sólidas e novas recordações.

Desapegue da falta de sintonia
Da falta de empatia
De palavras que não bastam
De sentimentos que passam.

Ansiando

Hoje posso notar
Que dessa vida nada posso levar
Nem os degraus subidos
Tão pouco os sonhos construídos

Ao pronunciar palavras
Sílabas
Jogo ao vento
O que está no pensamento

Futuro
Passado
Transpostos lado a lado
De sonhos viajados

Anseio por não esquecer
Por querer entender
Renasço quando escrevo
Por mais angústia que sinto

Coloco nas linhas da vida
A alegria perdida
Memórias e lembranças
Como um eco de esperanças.

Aquela foto escondida

O bom fotógrafo registra a alma
A beleza
Perpetua-se bons momentos
Os tornando em poesias.

As fotografias pretas em branco
Compartilha um sentimento
Colorindo o vazio que em nós habita
Ansiando por mais vida.

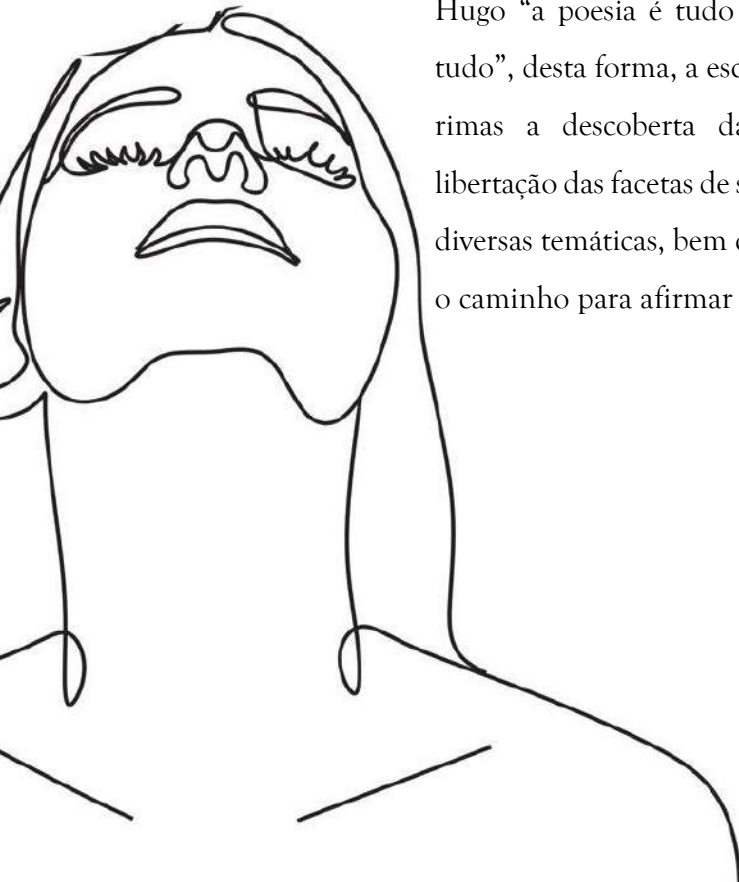
Nos faz rir ao relembrar
Paramos para idealizar
E temos certeza que lembrar é registrar
Afinal, a fotografia é eternizar.

Sinto o amor em tudo
Nas nossas fotos antigas
Guardadas e escondidas
Daquele teu sorriso solto.

Uma coisa é fato
Quero lembrar de ti como naquela foto
Como uma bela pintura
Uma mistura de calor no coração e nostalgia.

PARTE II

Neste pequeno projeto singular, encontram-se poemas que já encantaram o coração de diferentes leitores sendo publicados em algumas coletâneas. Como dizia o escritor Francês Victor Hugo “a poesia é tudo o que há de íntimo em tudo”, desta forma, a escritora narra em estrofes e rimas a descoberta da vida, assim como, a libertação das facetas de sua escrita que passeia por diversas temáticas, bem como o eu-lírico encontra o caminho para afirmar sua essência.



Minha Bússola

Findo tristezas e amarguras pela escrita
Canetas cheias ou vazias, trazem-me vida.
Os papéis demarcam o meu ponto de partida.
Fascinante são as palavras não ditas, e sim, escritas.

Amiga solidão

Casei-me com a solidão
Sempre fomos próximas
E hoje, ela jogou-me na escuridão.
E assim, amar-te mais de todo coração.

Sofri desaforos do mundo
Sofri com os recomeços
Tive tantos pesadelos
Que resolvi fazer-te de amigo.

Que bela relação construímos
De todas as friezas usufruímos
Tentei redescobrir e reiniciar
Mas senti-me a sufocar.

Escolhi-te por ser a única a me entender
Nunca mentiu
Nunca me julgou
E deixou-me a conviver com o meu verdadeiro ser.

(Publicada na coletânea A poesia é meu legado – Editora Inovar)

Dela para Elas

Sobre adornos
És mulher cheia de poesia
Composta de versos e rimas
Inteira de melodia.

Suas curvas são marcas de lutas
Considerada frágil, gênero pouco respeitado.
Nasce com o destino já predestinado
Vezez contrariadas, com muitas reticências.

São cobradas por perfeição
Ditas que agem por emoção
Hospeda vida em seu ventre
Vence, percebe e sente.

Precisa ser forte e oferecer ombro como consolo
Símbolo de resistência
Que recomeça na derrota
Vale mais que todo ouro.

Podemos ser do lar
Do campo
De fato, de qualquer ramo.

Mas só queremos ser respeitadas e trabalhar.

(Publicado na coletânea “Uma por todas e todas por uma” – Brecci Books Editora)

Enredo Maria

Sinto os olhos marejar, a voz embargar
E o coração palpitar só em pensar em escrever-te
Mas, quero eternizar nos mais versos a sua essência, Maria.

Maria foi de muitas narrativas
Que inspiraram
Que ensinaram
Que motivaram

Maria foi humana
Arcou com a coragem de enfrentar mundo,
Assim como a mudanças das estações.
Sobreviveu ao preconceito e foi escritora da própria história.

Maria não se intimidou,
Simplesmente, construiu!
Maria foi mãe, abrigo
Consolação e coração.

Maria foi espelho de determinação
Justiça e união.
Maria marcou sua geração
Foi o pilar e adoração.

Maria foi Maria até depois da sua partida.
Preocupou-se com a união nos almoços de Domingos e,

Até mesmo se as receitas saíam conforme todas as medidas.

Ela deixou tudo organizado!
Sabia que sua hora estava próxima,
Afinal, Maria não seria Maria
Se não tivesse a intuição a florada.

Maria ainda vive na memória dos seus como sendo:
Melhor pessoa, melhor mulher, melhor mãe, melhor avó e bisavó.

Maria veio ao mundo só para nos mostrar que todos têm ou já tiveram
uma Maria em suas vidas.

Ao final, Maria mostrou-me que jamais existirão palavras suficientes para
descrevê-la.

Pois, Maria, só existiu a minha.

**(Publicado na coletânea “Sobre todas as coisas que eu não digo em voz
alta” – Editora Invicta)**

Maria's

Quero ser como as Maria's
Marias que escreveram.
Marias que pintaram.
Maria que se reinventaram.

Marias que trouxeram suas lutas em versos, canções e na pele.
Marias que são prova de sobrevivência
E, principalmente, de resistência!

Sejamos todas Marias, unidas, vivas e inteiras.
Que cada pedaço de Maria, seja de conquistas.
Que a dor vivida, antes calada, seja agora explanada.

Que as Maria's, sejam poesias!
Rotação,
Translação,
Metamorfose de longa duração, uma verdadeira gestação.

Sejamos Maria's, sentença de vidas!
Sejamos Maria's iluminadas.
Como socos de sabedoria,
Que se erguem do chão firme como as estações.

Maria's que antes entrelinhas, sejam agora, entre sonhos realizados.
Sentadas em frente a computadores ou segurando martelos, de saltos ou chinelos.

Maria's são cicatrizes
Reunidas em reconciliações,
São essências que carregam em si, o verdadeiro essencial da vida.

Geram
Nutrem
Cuidam
E acima de tudo, amam!

São feras indomáveis,
São tudo, são nada.
É elo de união
E levanta até a multidão.

(Publicado na coletânea “DELAS PARA ELAS”- editora Inovar)

Meu Refúgio

Encontrei-me quando te fiz de prioridade
Quando a vida me machucava
Eu dobrava os joelhos e rezava
Em meio a tempestade, tu vieste como a luz na sua simplicidade.

Deus é meu alicerce
Faço-te prece
No silêncio da minha reza
Tu encaminhas as dádivas sem pressa.

Na missa te louvo
Ouço-te
Clamo-te
E te amo.

Criador do céu e do mar
Tudo para observar
Hoje quero agradecer
Pela vida me conceder.

Tu nunca me abandonas
Sempre me levantas
Renova minha fé
E me coloca de pé.

(Publicado na coletânea “Se eu quiser falar com Deus” – Brecci Books Editora)

O grito do silêncio

A liberdade que busco é como o orvalho a destilar-se do céu.

É como algo místico, e ao mesmo tempo, desejado.

Minha voz parece audivelmente não ouvida

Muito menos temida.

Assim ei de viver, sem calar as vozes que me calam.

Sem baixar o volume daqueles que insistem em dizer que amam.

É uma voz que vem de todos os lados

Trazendo medo aos menosprezados.

Calam a alma, o corpo e a mente e mentem.

Não é o pensamento, mas sim o silêncio, sempre o SILÊNCIO.

**(Publicado na coletânea “POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS: UMA
CARTOGRAFIA DA ESCRITA DE MULHERES” – Brecci Books
Editora)**

Temporada de Amor

Tudo no verão cheira a felicidade
O sol contagia
As cores são mais vivas
A melodia ganha magia.

Em meus versos ponho-me a pensar
De fato, o verão foi feito para amar.
Os dias quentes aquecem a alma
Trazendo promessas de um dia de fulgor.

Mas, que a verdade seja dita
O amor mesmo quando esfriar
O coração quente permanecerá
Suportará todas as estações que virão.

Ah, verão, que o amor não acabe junto com a temporada de calor.
Que contigo possa partilhar a visão do pôr do sol ao final de um dia ensolarado.

Mas, se por acaso quase esquecer
Esperarei o próximo verão para tudo reviver.

Quero de mãos dadas ficar
Quem sabe um sorvete tomar
Sentar na praça e a vista apreciar
Boas lembranças irei guardar.

(Publicado na coletânea “HISTÓRIAS DE UM VERÃO INESQUECIVEL” – Rubi Editorial)

O SER Poeta

Ser poeta é carregar feridas abertas.

É buscar a verdade no ímpeto irracional.

É deixar escapar uma série de palavras que transbordam do coração à caneta.

Ser poeta é dor,

Descompasso,

Solidão e desamparo

Em versos diversos.

O poeta constrói uma nova história por cima de velhos destroços.

Conta à mesma história com as mais belas e variadas palavras,

Na tentativa de elucidar mistérios sem respostas.

Enquanto o mundo escolhe seguir em frente,

O poeta escolhe ecoar suas palavras além dos oceanos para salvar a si mesmo.

E quando o perguntarem como consegue ser eterno, ele apenas dirá:

EU ESCREVO.

(Publicado na coletânea “PRÊMIO OFF FLIP 2023 - POESIAS” – Selo off flip)

Um dia poderei dizer-te adeus.

Como dói não ter tido a coragem de amá-lo
De viver sufocada com este sentimento.

Ah! Sinto falta de ar só de pensar no toque dos teus lábios,
No calor do teu corpo e viajar no sabor doce frutado do teu cheiro.

Minha memória se perde naqueles momentos vividos no primeiro quarto
do corredor,
Da pele corada, do beijo ofegante e do desejo que tudo isso fosse real.

Dói mais ainda, escrever sobre ti e nunca ter vivido esse amor.
Inveja sinto dela que partilha a vida contigo.

Queria ao menos por um segundo, ocupar sua mente para assim, acalmar
o descompasso do meu coração ao falar teu nome.

**(Publicado na coletânea “AMANHÃ NÃO ESTAREI AQUI PARA
QUE TE AMO” – Brecci Books Editora)**

Gênio do Maranhão

Gênio do maranhão
Transbordou com coração
Inspirou com seu amor à Pátria
Soluçou com a alma, amada nação.

Percussor de cantos ecoados pelo Brasil
Amores avassaladores pelo mundo
Trilhas de paixões em cada verso composto
Impregnou-se de poesia até o fim.

Linhas e mais linhas de eternas saudades
Vastidão de combate;
Oceanos de choros;
Lutas sobre asas de ventos selvagens.

Sua eterna morada é o constante movimento
De ondas quebradas
Inspiração à arte
Um beletrista que apenas amava.

(Texto de apresentação na 3ª Coletânea do “Projeto Transvê Poesias – 2023”)

Mulher Aroma do Criador

Elas, delas e por elas!
De todas as cores, tipos e cheiros.
São como rosas, lindas, delicadas e perigosas.
Traz a ternura e doçura das estações floridas, bem como,
A paixão d'almas enamoradas.

Assim como as rosas não choram por seus espinhos,
Mulheres não se curvam pelo preconceito
Abusos e riscos.

São colhidas de acordo com suas variedades, vezes
Ainda quando broto, outras vezes quando já desabrochou.
Todo o desenvolvimento é determinado pela espera e
Paciência de quem as cuida.

Seus cheiros são como uma brisa leve ao soprar, dando
Boas-vindas ao amanhecer.
Linda, leve, alegre, destila sua liberdade pelo ar.

Elegância e delicadeza transformam E L A S em
Protagonistas de sua própria história, assim como, as
Plantações necessitam do solo fértil.

Mulher é pergunta e resposta.
É viço da vida.
Incógnita e perfeição.
Uma bela flor fora de todo padrão.

(Publicado na coletânea “Miscelânea Mulher um verso de amor” –
EHS EDIÇÕES)

À vó Maria

Vó, eu sinto falta de tudo!
Do amor e cuidado.
Dos beijos e abraços.
Das noites que cuidou de mim e ficou em claros.

Vó, eu sinto falta de ouvir sua voz,
Do seu cheiro de lavanda
Até das suas estampas
E das conversas na varanda!

Ai, Vó, queria o acalento do teu colo.
Queria um conselho sábio teu.
Para acalmar esse coração que tanto tem sofrido.
Queria ter teus conhecimentos sobre a vida para dá para meus filhos,
assim como me deu.

Vó desculpa não me despedir,
Mas eu sei que veio aqui.
Eu senti o cheiro de rosas
E, também, sonhei com as tuas mãos de dedos grossos.

Vó sabe aquele sonho de me ver formar?
Eu realizei para ti.
Mas tu, na tua sabedoria, sabias que não ia estar mais aqui.
Mas por te, eu me dediquei e formei.

Ah, eu também dei teu nome a minha Maria.
Ela tem teus olhos singelos,
Tem a força de um martelo,
E suporta todas as quedas.

Vó sei que podia ter sido melhor para ti.
Mas, eu aprendi contigo todos os valores.
Aprendi ser uma forte Mulher,
Aprendi também amar na diversidade.

Hoje durmo no quarto que um dia foi teu,
Mas, ele não tem mais graça.
Não tem os bombons e nem as bonecas escondidas,
E, principalmente, ele não tem você!

Faltam alguns dias para meu aniversário
Só me lembro das festas caseiras
Tentativas de surpresas
Mas, cheias de delicadezas.

Vó, hoje chorei sentindo tua falta.
Chamei pelo teu nome,

Queria poder te visitar e abraçar
E ser guardada num daqueles teus potinhos escondidos nas tuas gavetas.
(Publicado na coletânea Histórias de Coser: Uma coletânea em homenagem a histórias contadas por avós – Brecci Books Editora)

A realidade do bicho homem

Animal enjaulado
Preso
Triste
Solitário.

Respirando o ar poluído
Sofrendo com as mazelas
Que ele mesmo provoca
E renega.

São como formigas operárias
Que só pensam em construir
Mas, infelizmente, nem tudo consegue usufruir
A velhice chega e tudo consegue destruir.

Quando ameaçados
São como vespeiros armados
Buscando sobrevivência
Com tamanha eloquência.

Cada um à sua maneira
Procurando grandeza
Como uma verdadeira castanheira
Que se expande pela clareira.

Somos todos como seringueiras
Que pela sua casca não ver as feridas
Mas espera-se que a colheita seja perfeita
Homem e natureza dividindo riquezas.

(Publicado na coletânea “FAUNA POÉTICA - Entre lobos e ovelhas”
- Brecci Books Editora)

Somos um só povo

Povos originários
Tão grande é sua diversidade
Passam por muitos obstáculos
Em busca de sua liberdade.

Sofrem desrespeito
Sofre também preconceito
Mas não param de lutar
Para tudo conquistar.

São os verdadeiros herdeiros
Nesta terra tem todos os direitos
Padeceram com a invasão
Forçados pela colonização.

A palavra “índio” é sinônimo de dor
Que o grito mata a fora ecoou
Muito sangue se jorrou
E numa nova terra se transformou.

Um barco sem permissão
Trouxe aflição
Para todas as tribos
Que viviam sem de fato conhecer o perigo.

Que todos possamos ser

Tupi, Guarani
Ticuna, Terena
Caingangue, Guajajara Macuxi,
Potiguara Pataxó, Xavante

Somos descendentes deste povo
Que ama a natureza
São cheios de inúmeras riquezas
Carregados de belezas.

(Publicado na coletânea “A RESISTÊNCIA: uma homenagem aos povos indígenas” – Brecci Books Editora)

Noite Natalina, Noite Querida!

Comidas gostosas
Risos sem pressa
E no final uma reza
Natal em família e muitas alegrias.

Lembro-me que a rua era interdita
E a ceia compartilhada
Sentíamos o vento da pororoca
Contando velhas histórias.

Abraços fraternos
Filhos
Netos
Aproveitando seus vários encantos

Ao final todos cheios
E no coração tinha um segredo
Será que cabe mais um pedaço?
Ou quem sabe um prato cheio?

Noite natalina
Noite querida
Noite feliz!

(Publicado na coletânea Natal sempre Natal – volume 3. Brecci Books Editora)

BIOGRAFIA DA AUTORA

Thalia de Fatima de Oliveira Costa

Natural de Aldeias Altas - MA, Thalia de Fatima de Oliveira Costa ou simplesmente, Thalia Costa é escritora, poetisa em construção, antologista e professora da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA. Membro imortal da Academia Interamericana de Escritores - AINTE (Cadeira nº 40, Patronesse: Henriqueta Galeno). Possui graduação em Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual do Maranhão. No ano de 2023, organizou a antologia intitulada "Histórias de Coser: Uma coletânea em homenagem a histórias contadas por avós", pela Brecci Books Editora. Possui publicações em coautoria em diversas coletâneas em várias editoras como, Brecci Books Editora, Rubi Editorial, Invicta Editora, Quimera Antologias, Inovar, Selo off Flipp entre outras, assim como colabora em revistas.



E-mail: thaliacosta2305@gmail.com

Instagram: https://www.instagram.com/poetisa__em__construcao/ e https://www.instagram.com/thallya_costah/

As palavras fluem como gotas de chuva, escorrendo suavemente pelas páginas deste livro de poemas intitulado "Gotejando poesias: chuvas, chuviscos e chuvaradas de uma noite nublada". Cada verso é uma pequena gota de inspiração, um reflexo lírico do mundo que nos envolve, mergulhando-nos em um oceano de sentimentos e emoções.

Nesta obra, a autora, cuja identidade permanece presente por todos os poemas, entre os versos, nos convida a adentrar em sua alma, encharcada de sensibilidade e melancolia. A noite nublada serve como metáfora para os momentos sombrios da existência humana, onde a esperança pode se esconder em meio às nuvens densas, mas também é quando a poesia encontra sua força mais vívida.



GOVERNO DO CEARÁ
**ALDEIAS
ALTAS**
Trabalhando
para todos!

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Tecnologia e Inovação
SEMECTI

